

SEXTA-FEIRA

20
OUTUBRO
1939

Alma Popular

Jornal republicano, li-
terário e noticioso,
defensor dos inte-
rêsses do concelho
d'Oliveira do Bair-
ro e da região bair-
roense.
:==: radma :==:

Propriedade de Dr. Manuel dos Santos Pato

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosas

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Imprensa Regional

ECOS

O tempo é o grande mestre da vida...

Fiquei radiante, há dias, ao ler um fundo do nosso camarada Tito, ilustre colaborador deste quinzenário, em que este entusiasticamente anunciava *Mais um ano* do jornal «Alma Popular».

Tito, fê-lo sinceramente. Porque é sempre motivo de regosijo a notícia de que um pequeno periódico, que pertence à falange da Imprensa Regional, embandeira em arco, festejando o seu aniversário natalício.

Mais um ano! Quantas amarguras, quantos entusiasmos, quantos sacrificios, quantas contrariedades diluídas no curto espaço de um ano. Que é um ano, na voragem do tempo?

Todavia, quantos esforços em prol do Bem, da Justiça, da Verdade, dispendidos durante o esvasiar da ampulheta do tempo, pela desatendida «Pequena Imprensa»?

Por isso é sempre alegre o noticiário dum aniversário jornalístico, mormente quando se trata dum simpático periódico, de tradições liberais, que em prol da Pátria e da República tem trabalhado sem desânimo.

Alma Popular — que luta pelo ideal sagrado que foi escripto nas ruas de Lisboa pelo sangue derramado dos heróis de 5 de Outubro, está em festa. E mais é para felicitar, porque nasceu na gloriosa data de 5 de Outubro, dia da República.

Saúdo-te, de pé, *Alma Popular* e faço votos para que, na senda do Direito e da Razão, caminhes sempre em frente.

Todo o homem de desempoeirado espírito deve defender, na imprensa ou no livro, os interesses da Imprensa Regional, tão mal compreendida. Ela dispõe da grande força jornalística, computada em 400 periódicos, ou sejam milhares de páginas que, semanal e quinzenalmente, levam a luz ás aldeias mais recônditas do nosso lindo Portugal, instruindo, ensinando, divulgando os mais

curiosos temas, os problemas da actualidade; são centenas de jornais que nos falam de Portugal a todo o instante, que compreendem milhares de trabalhadores que vivem da «Pequena Imprensa». A crise que se desenvolve na Imprensa Regional, além de prejudicar a instrução da massa anónima, dos que a sorte não protegeu, que vivem, unicamente da glória, também vai directamente atingir os profissionais da «Pequena Imprensa» e todas as artes a esta concernentes.

É preciso, pois, não deixar morrer a Imprensa da Província.

É preciso que não falte o pão aos seus trabalhadores.

É preciso dominar a indiferença de muitos, dos que não compreendem a acção honesta, patriótica, da Imprensa Regional, para que esta possa vencer os obstáculos, os sacrificios que lhe são impostos pela crise hodierna.

Pois é necessário que todos auxiliem a Imprensa Regional a debelar essa crise que se avoluma dia a dia. É preciso que todos reconheçam a sua grande utilidade pública, em prol da nossa querida Pátria, em prol do bem comum de todos os portugueses.

Deve-se auxiliar a Imprensa Regional a cumprir a sua missão espinhosa, porque a sua finalidade é admiravelmente patriótica. Não tem fins mercantilistas.

Não dispõe dos recursos nem da fonte de receita que têm os grandes rotativos.

Vive do seu trabalho, do seu esforço.

Todo o homem de desempoeirado espírito, por isso, deve auxiliá-la e defendê-la, porque defendendo-a e auxiliando-a — contribue para o ganha-pão quotidiano de milhares de portugueses, contribue para a instrução do nosso bom povo rural, ensinando-lhe o caminho recto da Justiça, da Razão, do Direito e da Verdade.

MESQUITA JÚNIOR.

PORTUGAL

Um face da gravíssima situação europeia, o sr. Presidente do Conselho definiu, na Assembleia Nacional, a posição do nosso País:

«A Alemanha fez-nos saber estar na disposição de respeitar a integridade de Portugal e das suas possessões ultramarinas em caso de neutralidade; a Inglaterra nada pedira em nome da aliança e amizade seculares que nos obrigasse a entrar no conflito; nós não tínhamos neste, aparte os interesses que nos solidarizam com todos os mais como membros da comunidade europeia e filhos da sua civilização, um interesse próprio e directo a defender. O Governo podia assim manifestar ao País a deliberação e a esperança de manter na paz o povo português, salvo se a dignidade, os interesses ou os nossos deveres na lhe viessem a fazer abandonar. Em todo o caso, não ficaríamos de bem com a nossa consciência se — amigos que não voltam a cara na adversidade alheia — não reafirmássemos naquele grave momento os nossos sentimentos de amizade e toda a nossa fidelidade à aliança inglesa. A Câmara sabe como a Inglaterra apreciou e considerou bemvinda a declaração do Governo: a atitude tomada era, de facto, a que melhor correspondia à defesa dos interesses comuns das duas nações».

Em Agosto de 1914, pouco depois de ser declarada a guerra, o Parlamento aprovou a seguinte declaração:

«Logo após a implantação da República, todas as nações se apressaram a declarar-nos a sua amizade, e uma delas, a Inglaterra, a sua aliança. Por nossa parte, temos feito, incessantemente, tudo para corresponder a essa amizade que devéras prezamos, sem nenhum esquecimento, porém, dos deveres de aliança que livremente contraímos e a que em circunstância alguma faltaremos. Tal é a política internacional de concórdia e de dignidade que este Governo tembra em continuar, certo de que assim solidariza indissolavelmente os votos do venerando Chefe do Estado com o consentimento colectivo do Congresso e do povo português».

Hoje como ontem, a Nação Portuguesa, ao contrário de tantas outras, mantém-se nobremente fiel cumpridora dos seus deveres.

A CAMISA

TALVEZ que as leitoras não saibam...

Noutros tempos, a camisa era, na Europa, um objecto de verdadeiro luxo e, tanto assim, que servia para fazer presentes. Salomão, duque da Bretanha, man-

Nem sempre o homem pode ser aquele ser superior do reino animal, empregando a fala como expressão máxima da perfectibilidade humana, grafotólogo, movimentando pelo espaço os seus cânticos, risos ou choros, produto da sua subordinação, que não ocupa lugar, e que toda a bicharada escuta, aprova ou reprova consoante o dispositivo raciocinativo.

O homem nem sempre é tratado como ser superior, apreciada a sua inteligência e saber, sendo até estes dois básicos elementos de distinção da orgânica humana — quantas vezes — prejudiciais

à sua vida e ao seu futuro, porque a fala é própria dos homens...

Mas, porque assim é, porque muitos iguais o não compreendem, surge o grande formigueiro de ingratidões e indiferentismo, equações postas, alinhadas, enunciadas, mas não resolvidas por muitos, porque cultivam em demasia o terreno tórpe e anticristão, chama do egoísmo ferroz, de só desejarem para si o aquecimento gratuito efectuado pelos raios solares...

Mas, o tempo é o grande mestre da vida.

Tito.

dou 30 camisas, de presente, ao papa Adriano II.

A legislação desta época determinava o número de camisas que os vassallos deviam entregar, como tributo, aos seus senhores, e havia mulheres encarregadas exclusivamente de as fazer para os seus senhores. Um regulamento dispunha que os camponeses da abadia de S. Martinho, em França, dessem ao mosteiro tres dias de trabalho, e que as mulheres fizessem quatro camisas por semana. Os regulamentos eclesiásticos ocupavam-se também do número de camisas que deviam entregar anualmente aos padres e aos frades, à semelhança do que os concílios fizeram com o vinho que diariamente era obrigatório dar ao clero. Davam camisas à Virgem, como oferenda piedosa e como se se tratasse de alfaias ou telas preciosas. Na Igreja de Notre Dame de Paris pregavam-nas próximo do altar-mór, ao lado do Evangelho.

Apesar disso, a moda feminina

dispensa hoje o uso da camisa. Mas abundam as chamadas camisas de 11 varas, em que se acha metida muita gente, por esse mundo além...

REMATE CÓMICO

UM professor de instrução primária tinha o costume de brincar com os alunos, fazendo-lhes perguntas disparatadas. Um dia, por exemplo, voltou-se para um deles:

— Olha lá! Quais são as galinhas mais inteligentes? As brancas ou as pretas?

O rapaz pensou um pouco, tornou a pensar, e exclamou, por fim, terminante:

— São as pretas!

— Porquê?

— Porque as pretas têm a habilidade de fazer ovos brancos.

— E as brancas?

O rapaz sorriu, com um ar superior:

— As brancas nunca foram capazes de pôr ovos pretos.

DIÁRIO DA GUERRA

Dia 1 de Outubro — A imprensa inglesa e francesa regeitam as propostas de paz baseadas na partilha da Polónia Constituiu-se em França o novo governo polaco, tendo prestado juramento o novo presidente da República.

Dia 2 — Os alemães desencadearam um violento ataque a oeste de Sarrebruck, contido pelos aliados, que fizeram um importante avanço na região de Blies. Informa o «Times» que ao norte da Polónia as guerrilhas hostilizam o invasor.

Dia 3 — Em Londres declara-se que os aliados repudiam todas as propostas de paz que assemblem sobre a aceitação de factos consumados. Um diário inglês escreve: «Hitler não tem que pedir a paz com ameaças,

mas sim implorá-la; e deve saber que as nossas condições são: o desaparecimento do hitlerismo, a restauração da independência checa e polaca». Continua a caça aos submarinos.

Dia 4 — Em face das anunciadas propostas de paz, o chefe do governo inglês reafirmou no Parlamento a determinação de conduzir a guerra até ao fim. Noticia-se em Paris que os alemães abandonaram 5 cidades que estão ao alcance da artilharia francesa.

Dia 5 — As tropas aliadas ocuparam a floresta de Borg. A Inglaterra reconheceu oficialmente o presidente da República polaca e o seu governo, constituído em França.

(Continua na 2ª página).

(1)

FOLHETIM

UM DRAMA

Por F. NASCIMENTO CORREIA

O José da Prudência... Deviam ter conhecido!... Ora essa!... Não conheceram?!... Mas toda a gente soube do caso! Até parece impossível. Sim, nada mais natural do que terem-se esquecido desse assunto, que andou até nos jornais, e que o tribunal resolvera em favor do José. Que favor não foi, foi justiça e justiça recta e humana!

Mas se estão esquecidos, eu resumo o caso em breves palavras.

O José da Prudência namorava a Maria Alice. Também não se recordam dela? Parece impossível! Pois a Maria Alice era aquela guapa tricaninha que oxigenava o cabelo, punha um pouco de rouge nos lábios, tratava cuidadosamente da boca e dos dentes, dentes que eram duas fiadas de pérolas, e andava sempre de sorriso engatilhado para o género barbudo, e, como lhes digo, namorava o da Prudência.

Ao meio-dia e à noite, nas horas de saída do atelier de madame Julieta, que era a mestra das azongadas franjistas, era vê-los frente a frente, olhos nos olhos, e muitas vezes as pontas dos dedos presos nos dedos do José, a falarem e a rir-se, como se fossem muito felizes. E eram-no naqueles instantes, principalmente êle que não via outra coisa senão a sua Maria Alice. Ela é que... sim, e foi por isso que êle esteve quasi a ir molhar com os ossos na cadeia. Porque ela,

que se mostrava tão boa e tão meiga quando êle a tinha ao pé de si, dava também conversa a outro, ao Cesar da Brigida, empregado duma casa prestamista. E foi por causa deste birbante que o José da Prudência se viu seriamente agraviado para se desvenenhar da meada em que os dois o meteram.

Mas se não se lembram, eu conto-lhes em breves palavras. O José um dia foi apanhado em flagrante delicto de beijar castamente aquela que êle, mais dia menos dia, contava em fazer sua esposa. Mas a inveja, talvez, e a má-querença de quem viu os dois estarem a beijar-se, pôs má intenção naqueles ósculos e foi logo dizer à mãe da Alice daquele caso. Esta foi chamada à presença dos seus progenitores, que a sovaram e fizeram confessar o que havia entre êles. A Maria Alice, que já há muito havia pertencido ao Cesar e este a havia industrializado para atirar sobre o José a auriola da sua deshonra, mentiu aos pais, dizendo-se ofendida pelo namorado.

E o caso, ora aí teem vossemecês, foi levado aos tribunais, e se no julgamento não aparece uma testemunha, que era ao mesmo tempo amiga do José e do Cesar, aquele era condenado e teria de arrostar com todas as consequências. Mas a testemunha, a quem o Cesar havia confidenciado as relações entre êle e a Alice, na barra do tribunal pôs ali tudo, pá-pá, Santa Justa, e o da Prudência foi absolvido.

Dias passados o Cesar casou com a Maria Alice, e o José tratou dos papeis e lá foi até à América do Norte, e durante uns poucos de anos ninguém mais soube dele. Poucos meses volvidos, o da Brigida, á porta duma taberna onde havia estado a jogar cartas e a emborcar copos de vinho, recebia uma facada que lhe feria o co-

ração, e a Maria Alice ficava com uma criança de poucos dias nos braços, e sem recursos para acudir ao seu sustento, agora que teria de amamentar a filhinha que tão cedo ficara orfã.

Mas as lágrimas que Alice chorára, pela perda do marido, em breve secaram, e a impudente voltou a trazer engatilhado nos lábios o seu antigo sorriso, chamaris de chalaças e ditos brejeiros do sexo masculino.

Os dias passavam rápidos e, sob a sua soma, os meses sucediam-se na vértigem continua da ampulheta da existência. A filha de Maria Alice crescia aos baldões do Destino, sem o amparo dum braço másculo que a encaminhasse na vida, e a mãe, abandonando-a quasi dias inteiros para poder angariar o sustento necessário á vida, ia-se tornando uma pequena galdéria da rua.

Um dia, passados tantos anos, esquecida já daquele que traíra na hora que se aproximava para tornar feliz o José da Prudência, Maria Alice, ou por visão ou realidade, surpreendera-se extatica, na rua, ralhando um indivíduo que, ao vê-la, volíara para outra rua, como a fugir ao seu encontro.

Por vezes passára a mão pelos olhos a certificar-se de que estava bem acordada, e puzera a mão sobre o peito auscultando as pulsações do seu coração. E então as reminiscências do seu tempo passado acudiram-lhe á mente em turbilhão.

Seria êle?... Não seria?...

Voltára da América o José da Prudência. Dizia-se na terra que êle voltára rico. Mas não vinha só. Acompanhava-o uma criança de poucos anos. — (Continua).

— HORAS LIRICAS —

Mocidade

Ser nova, é ter sorrisos, ilusões...
E' crer na vida, crer no amor, sonhar...
Ser nova, é ser rainha e governar
Um reino de alegrias e canções.

Ser nova, é ter desejos, ambições...
Crer no presente e no futuro esperar.
E' ter um coração que saiba amar
E sentir as mais nobres emoções.

Ser nova, é caminhar por entre flôres,
Olhar em frente... ver só luz e côres,
Dias de sol e noites de luar...

E' crer numa ventura e paz sem fim.
Ser nova, é um martírio para mim
Que tenho asas... e não sei voar!

ARMINDA AMÉLIA.

«O Apóstolo São Tomé»

Teve a gentileza de nos oferecer um pequeno folheto sob aquele titulo o conhecido polemista de Verdemilho (Aveiro), sr. Acácio Rosa.

Consta de uma alocução proferida na capela de S. Tomé, em Verdemilho, privativa do autor, por D. João Evangelista de Lima Vidal, actual Administrador Apostólico, da Diocese de Aveiro, precedida de um *in limine* em que o sr. Acácio Rosa recorda a sua vida agitada e por vezes desgostosa, cantando um hino de reconhecimento e affecto a D. João Evangelista.

O produto da publicação é destinado ao Seminário de Aveiro.

Ao sr. Acácio Rosa, os nossos agradecimentos pela sua lembrança, com o desejo de uma prolongada vida entre o convívio dos seus e dos amigos, bafejado pelo cheiro alar das lindas flores do seu

jardim, ouvindo por muito tempo o cantar das avezinhas no seu bem cuidado pomar.

O nosso aniversário

Pela passagem de mais um ano de publicidade da *Alma Popular*, tiveram a gentileza de nos saudar alguns dos nossos amigos e colegas, fazendo justiça à nossa boa camaradagem e dever cumprido, o que muito nos sensibilizou. Entre outros, notamos Mesquita Júnior, do Porto; Arnaldo da Costa Neves, «Diário de Coimbra», «O Despertar» e «Eco dos Olivais», de Coimbra; «Correio de Azemeis», de Oliveira de Azemeis; «O Democrata», de Aveiro; «O Educador», de Lisboa; «Independência d'Agueda», de Agueda; «Gazeta de Cantanhede», de Cantanhede; «Jornal de Ilhavo» e «O Ilhavense», de Ilhavo.

A todos, os nossos agradecimentos muito sinceros.

Diário da Guerra

(Continuação da 1.ª página)

Dia 6 — Hitler, discursando, propôs a reunião duma conferencia internacional, «último oferecimento que faz». Daladier também discursou, afirmando que a França só deporá as armas quando estiver assegurada uma paz duradoura. O «Daily Mail» anuncia que Franco ordenou a depuração dos nazis, obrigando a sair de Espanha todos os alemães que ocupam posições de destaque.

Dia 7 — Desembarcaram em França mais 15 divisões do exercito britânico. Segundo uma informação de Berlim, o futuro Estado da Polónia não teria exercito e a policia ficaria sob a fiscalização alemã. Na Roménia foi publicada uma ordem dispondo que todos os homens válidos, dos 14 aos 60 anos, comparecerão á 1.ª chamada.

Dia 8 — No Báltico — Letónia, Estónia e Lituânia — a Rússia, dominando, impõe as suas doutrinas políticas. Porém a Filândia parece resistir ás tentativas de penetração soviética, mantendo-se neutral e mobilizando as suas forças.

Dia 9 — Os canhões germânicos cessaram fogo, a fim dos alto-falantes radiofundirem para o acampamento francês passagens do discurso de Hitler. Na Assembleia Nacional Portuguesa o chefe do governo apreciou a nossa situação em presença do conflito europeu, salientando a cordéal aliança entre Portugal e a Inglaterra.

Dia 10 — Uma emissora estrangeira, irradiando com o comprimento de onda igual á duma estação de T. S. F. alemã, deu propositadamente a falsa noticia de que os aliados haviam aceitado a paz e suspenso as hostilidades, o que motivou grandes manifestações na Alemanha. No dia seguinte foi enorme a decepção quando os jornais desfizeram o boato. Um telegrama de Roma diz que a Itália e a Espanha, perante a ameaça dos inimigos da civilização cristã, vão formar um bloco em sua defeza.

Dia 11 — Uma noticia de Estocolmo refere que 14 navios chegaram aos portos da Letónia a fim de recolherem os alemães residentes nos países bálticos. Outra noticia de Copenhague diz que de facio a aviação alemã perdeu 4 aparelhos quando pre-

Sofre do figado?

Leia (entre dezenas que possuímos) esta carta:

«Com o uso das vossas águas tenho obtido admiráveis resultados nos meus velhos males do figado, bem como nos males novos de rins de um filho mais velho».

Dr. Américo de Castro

Hlustre advogado e Conservador do Registo Civil

DOCUMENTAÇÃO CIENTIFICA

«A Agua de Grichões não tem, que nos conste, similar em Portugal na sua feição de água rádio-azotada, de muito pouco mineralizada e com uma percentagem de fluor capaz de actuar como estimulante moderado de célula hepática».

(Cuidadosas e demoradas experiencias realizadas pelo illustre Prof. de Hidrologia e Farmacologia da Universidade de Coimbra, Sr. Dr. Feliciano Guimarães).

Faça uma experiencia com AGUA DE GRICHÕES, saudável água de mesa! A sua acção é lenta mas constante e eficaz. Centenas de pessoas tem obtido resultados maravilhosos com o seu uso.

DEPOSITÁRIOS:

OLIVEIRA DO BAIRRO — Brandão & Tavares.
ANADIA — Gemeniano de Sá, Sucrs.
ILHAVO — Joaquim de Azevedo.
AGUEDA — Casa Santos.

tendia atacar a esquadra britânica no Mar do Norte.

Dia 12 — «Curvar-nos perante os autores da desordem seria o mesmo que banir todas as esperanças do mundo e deixar morrer todos esses valores que, através dos séculos, têm sido testemunho e origem de todo o progresso humano» — assim se exprimiu o Primeiro Ministro inglês. Anunciam de Londres que o paquete alemão «Cap Nort» foi afundado no Atlântico.

Dia 13 — Depois do discurso de Chamberlain, que foi uma negativa formal e enérgica ás propostas de Hitler, a impressão geral é de que a guerra vai assumir maior intensidade. Um telegrama de Londres relata que, a 15 milhas da costa portuguesa, foram disparados 10 tiros de bordo do «Highland Patriot» cantra um submarino que se preparava para atacar aquele barco inglês. De Paris informam que, desde o começo da guerra até ao fim de Setembro, foram afundados 12 submarinos alemães.

Dia 14 — Foi afundado o couraçado briânico «Royal Oak», sendo numerosos as vítimas, pois que o seu effectivo era de cerca de mil homens e o número offi-

cial dos sobreviventes é de 404. A 70 milhas da costa portuguesa uma unidade da armada inglesa afundou um submarino alemão.

Dia 15 — Chegam á frente ocidental importantes effectivos alemães que participaram na campanha da Polónia. Tudo leva a crer que as operações militares atinjam ali á máxima importância. Na primeira quinzena de Outubro verificou-se o declínio da influencia alemã no Báltico, em consequência da expansão russa.

Severo d'Aralva.

ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brinde, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Passagens e Passaportes



Agente Habilitado — **JAIMÉ PAUBO**

Sócio da casa **JOSÉ D'ALMEIDA & C.ª, L.ª**

ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens para o Brasil, Africa, Argentina, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto. Encarrega-se de obter toda a documentação para solicitar os passaportes. Dão-se todas as informações.

Serviço rápido e legal — Seriedade e Economia

Procure esta casa nas feiras de Vilarinho, Moita, Mealhada, Almas da Ariosia, Oliveira do Bairro, Bustos, Cantanhede, Palhaça e Santo Amaro (Estarreja), onde concorre com um lindo e variado sortido de casemiras, fazendas para sobretudos, chales e muitos artigos dos mais recentes e modernos padrões, a preços que batem toda a concorrência.

Pulverizadores — Torpilhas

Comprar bom, bonito e barato, só na antiga casa

José d'Almeida C.ª, L.ª

ANADIA

Alfaiataria Paris

António Berné Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista

OLIVEIRA DO BAIRRO

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO — BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bachelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Colmeias Moveis

Mudança d'abelhas de corções para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Areia branca fina

Para construções. Vende aos melhores preços, no Ribeiro de Sangalhos, Arsénio Simões Barata — Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIA

Alma Popular

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso	\$50

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Máquinas de costura *Pfaff*, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Automóvel de aluguer

Manuel Francisco Marques Garrido, com padaria em Oliveira do Bairro, participa aos seus amigos e ao público que tem para alugar um magnífico automóvel, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços económicos

ATAFONA

Em estado de nova, vende Manuel António Branco — Vila Verde (Oliveira do Bairro).

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Enxertias

Lavradores, enxertai as vossas árvores. Para enxertias de todas as qualidades, dirigir a Virgílio de Oliveira — Repolão (Oliveira do Bairro).

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

Insecticidas Abecassis

Garantem aos Srs. Lavradores a defesa dos seus pomares, das suas vinhas e das suas hortas:

Soludol Combate as cochonilhas, icéria, pulgões, etc.

Insectox Para destruir lagartas, piolhos, etc., onde não convem aplicar insecticidas venenosos.

Arzetox Especial contra o pulgão da vinha e todos os insectos roedores da vinha e árvores de fruto.

Formitox Preparado eficaz na destruição das formigas dos pomares.

Aderol Junta-se à calda Bordalesa, ou outra, para lhes dar aderência e mais rendimento.

Pedir esclarecimentos a

Abecassis (Irmãos) & C.ª

LISBOA-PORTO

ou na sua Agencia em OLIVEIRA DO BAIRRO

Fábrica Cerâmica

GUERRA & CRUZ, L.ª

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Dr. Reais Pinto

MÉDICO-CIRURGIÃO

(Com prática nos Hospitais da Universidade de Coimbra)

Partos — Doenças Pulmonares — Clínica Geral

Doenças da boca e dentes

Consultas às 9 horas da manhã

OLIVEIRA DO BAIRRO

(Antiga casa de Severino Páscoa)

Terças e Sábados } Em Ois da Ribeira — Das 3 às 5 h. da tarde.
Em Espinhel — Das 5 às 6 h. da tarde.

João Urbano Pepino

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas no Hospital, todos os dias, excepto às terças-feiras e sábados, das 10 às 14 horas.

Em Bustos, consultas às terças e sábados, das 14 às 17.

BRASIL

Segundo a lei Brasileira foi permitido o embarque livremente para aquele País, a todos os portugueses dos dois sexos e de qualquer profissão, não sendo preciso carta de chamada. Dirigir a António de Almeida, agente habilitado — Praça da República — Telefone 20 — AGUEDA. Trata de tudo que é preciso e vende as passagens ao preço das Companhias de Lisboa e Porto.

Dr. Manuel de Vilhena

ADVOGADO

AVEIRO